



**SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**



**SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS
SAFRA DE VERÃO 2005/06**

Durante o mês de outubro ocorreram chuvas em abundância nas principais regiões agrícolas do Paraná, fazendo com que o solo tivesse sua capacidade de campo restabelecida. No entanto com a ocorrência de seqüências de dias chuvosos, houve atraso, de poucos dias, no plantio de algumas lavouras, comparativamente a anos anteriores.

Os agricultores do Paraná estão desenvolvendo esforços consideráveis para superar os resultados obtidos nas últimas duas safras. Serão 5,88 milhões de hectares plantados com as lavouras de verão com uma produção estimada entre 20,2 a 22,3 milhões de toneladas de grãos. Será um resultado que manterá o Paraná numa participação de destaque na produção de grãos do Brasil.

A seguir são apresentadas informações mais detalhadas de algumas das lavouras.

SOJA

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

Na safra 2004/05 os paranaenses semearam área recorde de soja, totalizando 4,12 milhões de hectares, contudo, devido aos baixos preços praticados durante a comercialização da produção colhida, na temporada 2005/06 haverá redução de 4,9 % na área. Estima-se que serão semeados 3,92 milhões de hectares.

A produção de 10,96 milhões de toneladas colhida na safra 2002/03 foi recorde e nas duas safras seguintes, 2003/04 e 2004/05, ocorreram reduções na produção, causadas por estiagem.

Apesar de a área a ser semeada ser ligeiramente menor do que a do ano anterior, se as condições climáticas forem favoráveis, a safra 2005/06 poderá resultar em novo recorde, próximo de 11,85 milhões de toneladas.

Em março de 2004, o preço médio recebido no Paraná foi de R\$48,48/sc; a média de março de 2005 foi de R\$31,76/sc e atualmente os produtores estão recebendo por volta de R\$24,70/sc. De março de 2004 até agora ocorreu uma redução de 49% nos preços da soja no Paraná.

Considerando-se o maior preço médio praticado no ano passado no Paraná, em 25/03/04, que foi de R\$ 52,22/sc, a redução chega a 53 %.

Os estoques mundiais são altos; os números divulgados pelo Departamento de Agricultura Norte Americano indicam para um volume de 47,4 milhões de toneladas para a temporada 2005/06 e a produção mundial, estimada em 220,9 milhões de toneladas, será recorde, assim, salvo ocorra alguma mudança significativa no cenário mundial, não há perspectiva de aumento considerável nos preços no curto prazo.

Em abril de 2004, as cotações de Chicago chegaram a US\$380,00/tonelada e atualmente estão por volta de US\$216,00/tonelada, refletindo diretamente nos preços praticados no mercado interno, além disso, a queda do dólar não favorece as exportações e reduz o valor nominal oferecido ao produtor.

Os americanos estão concluindo a colheita deste ano com produção considerada boa, acima das perspectivas anteriores, portando, para os preços aumentarem seria necessária uma redução significativa na área a ser semeada pelos EUA na próxima safra, ou redução significativa na safra sul americana.

A área brasileira deverá diminuir, mas, com clima favorável, a produção poderá ser maior do que a colhida em 2005.

Apesar das constantes chuvas, ocorridas durante outubro, os produtores conseguiram semear 37 % da área estadual até 31 de outubro. Em 2004, até 03 de novembro foram semeados 52 % e, em 2003, 45 %.

Não fossem impedidos pelo excesso de umidade, os produtores teriam semeado um percentual de área maior, já que pretendem semear milho na seqüência, como cultivo de segunda safra, porém, segundo recomendado no zoneamento agrícola, a soja pode ser semeada até meados, ou final, de dezembro, conforme a localização da lavoura.

FEIJÃO 1ª SAFRA ou “ DAS ÁGUAS” 2005 / 2006

Engenheira Agrônoma Maria Alice S. Consalter

A conjuntura favorável para o feijão nos últimos meses, com preços altos e demanda “firme” vêm estimulando o plantio da primeira safra, “das águas” da leguminosa, com uma área estimada de 348.815 ha, o que representa um incremento cerca de 17% com relação à área da primeira safra de 2004/2005.

Segundo o último levantamento de safra, 85,3% da área projetada para o Paraná já foi plantada. Somente na região de União da Vitória o plantio está atrasado devido ao excesso de chuva.

Em relação à produção estima-se um volume de 475.229 toneladas, um incremento de 27% , se comparada com a safra 2004/2005, que atingiu 397.526 toneladas.

Espera-se também um aumento da produtividade porque o produtor está estimulado a investir em tecnologia visando a obtenção de uma boa colheita e um retorno adequado de investimento na cultura do feijão.

Se não ocorrer adversidade climática durante o período de colheita, que deverá ocorrer entre os meses de novembro a fevereiro, as perspectivas em relação à área, produção e produtividade são boas.

FUMO

Economista Methodio Groxko

Ao contrário de muitas culturas, a fumicultura continua se expandindo nos últimos cinco anos, ao ponto de dobrar a área e a produção em nosso Estado. A estimativa da safra 05/06 é de plantio em 83.511 hectares obtendo uma produção entre 161.768 e 177.983 toneladas de fumo em folha. Com este crescimento de 11,8% de produção, a participação paranaense poderá alcançar até 20% na produção nacional contra uma média de 15% em anos anteriores.

No dia vinte e seis de outubro passado, o Senado Federal ratificou a Convenção-Quadro, cujo objetivo principal é a redução do consumo pelos fumantes, devendo atingir, em especial, os adolescentes e os jovens. Até o momento, não se tem maiores informações a respeito do futuro da produção, o que desde já norteia para um esforço coletivo no sentido de encontrar alternativas através da diversificação das culturas para não defender apenas um produto.

Esta época do ano é marcada pela entressafra da lavoura, quando os produtores estão providenciando o plantio das mudas nos campos de produção. Esta atividade está se valendo de condições benéficas uma vez que as regiões produtoras foram beneficiadas com freqüentes chuvas durante os meses de setembro e outubro.

MANDIOCA

Economista Methodio Groxko

A nova safra de 05/06 está estimada em uma área de 190.000 ha e a produção de 3.800.000 toneladas de mandioca em raiz. Estes números significam, a princípio, uma redução de 7,3% da área a ser plantada e 5% no volume de produção, em relação a 04/05.

Até o final do mês de outubro, o clima foi altamente favorável ao plantio da mandioca o que é diferente de anos anteriores quando, normalmente, a falta de chuvas nos meses de agosto e setembro dificultava as práticas de plantio. Assim sendo, os trabalhos com o plantio já atingiram 87% e o restante deverá ser concluído durante o mês de novembro.

MERCADO - Em função da grande oferta em nível nacional, a comercialização da safra 04/05 continua complicada, pois os preços praticados pelo mercado já se aproximam dos valores mínimos estipulados pelo Governo Federal.

PREÇOS ATUAIS DA MANDIOCA E SEUS DERIVADOS

PRODUTO	PREÇO DE MERCADO R\$/t	PREÇO MÍNIMO R\$/t
Mandioca em raiz (t)	85,00	55,00
Farinha crua – sc de 50kg	20,00	15,00
Fécula – sc de 25kg	15,00	11,00

Fonte:SEAB/DERAL

Dada a gravidade da comercialização, o Governo Federal anunciou recursos para a compra de farinha e fécula através de AGF. Acredita-se que com essa medida, os preços venham a reagir e o mercado passe a se recompor nos próximos meses.

Segundo a CONAB, os valores liberados para o Estado do Paraná são os seguintes:

- Para a compra de farinha: R\$ 4.730.000,00
- Para a compra e fécula: R\$ 4.160.000,00

Esses recursos permitirão a compra de 115.766 toneladas de farinha e 9.455 toneladas de fécula. Tais recursos vêm de encontro ao pleito feito pela SEAB ao Governo Federal.

MILHO- 1ª Safra 2005/06

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi

A área a ser plantada com milho na 1ª safra, está estimada em 1.423.320 hectares, cerca de 11% superior à primeira safra 2004/05, quando foram cultivados 1.282.382 hectares, que foi a menor área plantada de milho, no Paraná, na safra de verão. Cerca de 80,6 % da área já se encontra plantada, 18,8 % estão na fase de germinação e 81,1 % em desenvolvimento vegetativo e 0,1 % estão em floração. Com relação às condições das lavouras, estima-se que 1,8 % estão ruins, 21,6 % estão em condições medianas e o restante, 76,6 % estão em boas condições.

Com os preços poucos estimulantes da soja, os produtores estão diminuindo a área cultivada com a leguminosa e partindo para o plantio do milho. Outro fator que está estimulando a retomada do milho no Estado é a perspectiva de preços melhores para o próximo ano-safra, devido aos baixos estoques finais no mercado interno e aumento da demanda do cereal pelo setor de carnes (aves e suínos).

A produção paranaense está estimada em 8.544.360 toneladas, o que deve representar um aumento de quase 32% em relação à produção obtida na safra passada, que além de ter sido menor área plantada, apresentou quebra na produção devido à estiagem.

As constantes chuvas chegaram a preocupar. O excesso de umidade no solo, frio e pouca luminosidade podem ter acarretado apodrecimento de sementes e prejudicado o desenvolvimento inicial das lavouras.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra mundial de milho está estimada em 668 milhões de toneladas e o consumo mundial em 683 milhões de toneladas anuais (75 milhões para exportação).

Os números do USDA apontam para uma produção americana de 276 milhões de toneladas e um consumo de 222 milhões de toneladas.

Apesar de os estoques mundiais estarem 11% inferiores ao da última safra, passando de 126 milhões de toneladas para 112 milhões toneladas, as últimas estatísticas do USDA indicam que, de um modo geral, não deve haver espaço para significativas mudanças nas cotações internacionais para os próximos meses.

Diante desse cenário internacional, a tendência é de que, exceto se ocorrer uma desvalorização significativa do Real, as exportações brasileiras de milho continuarão inviáveis na próxima safra.

A perspectiva de falta de liquidez nas exportações e do atual comportamento do mercado interno, que, mesmo diante da estimativa de um suprimento bastante apertado continua sem forças para reagir, não se descarta a possibilidade de que a comercialização da próxima safra 2005/06 com preços muito próximos aos registrados neste ano de 2005.

A saca de milho foi comercializada em outubro em média a R\$ 13,08/saca de 60 kg, 8% abaixo do preço praticado em igual período no ano passado. O Preço Mínimo da safra 2004/05 é de R\$13,50/saca.

Apesar da menor oferta de milho no mercado este ano, devido, principalmente, à quebra da 1ª safra 2004/05 nos estados do sul, devido à estiagem, a utilização de substitutos na ração animal, como o sorgo e o trigo de baixa qualidade, aliados à falta de possibilidade de exportação como forma de enxugamento do mercado interno, acabaram pressionando negativamente os preços do milho.

Safra 2004/05

Estima-se que há cerca de 1,76 milhão de toneladas de milho pra comercializar da 1ª e 2ª safras de 2004/05.

A oferta total de milho nesse ano-safra foi de 8,5 milhões de toneladas no Paraná e o consumo total estimado de 8,0 milhões de toneladas (72,5% referente a consumo animal).

Apesar de um balanço de oferta e demanda estadual ajustado, o mercado paranaense de milho não teve nenhuma motivação para uma reação nos preços. A taxa de câmbio nada estimulante para as exportações (até 31 de outubro foram exportadas apenas 550 mil toneladas, quando em igual período de 2004 tinham sido exportadas 3,34 milhões) foi um dos principais fatores para a forte pressão da oferta no mercado interno.

CANA-DE-AÇÚCAR

Economista Disonei Zampieri

A safra de 2005 apresenta uma estimativa de produção de 1,7 milhão de toneladas de açúcar e 1,17 bilhão de litros de álcool, ligeiramente inferior à de 2004, se concretizada, devido à instabilidade climática, pois os preços tanto internos como no mercado internacional continuam aquecidos.

A área atual (2005) de 407.000 hectares deverá crescer 8,4% para 2006, chegando a 441.000 hectares. A oferta de cana passa das 30 milhões de toneladas para 32,6 milhões de toneladas em 2006.

Dentre as principais regiões de cana, Umuarama amplia a área em 12%, Paranavaí em 11%, Jacarezinho 9%, Londrina e Maringá em 5% cada uma, e, Ivaiporã em 4%.

A expansão física de área entre as safras 2005 e 2006 cresce 34 mil hectares.

CEBOLA

Engenheiro Agrônomo Mauricio Lunardon

Como acontece todos os anos a colheita da cebola no Paraná iniciou pela região do Norte Pioneiro, formada pelos Núcleos Regionais de Cornélio Procópio e Jacarezinho. Normalmente, nesta época, o produtor consegue bons preços, uma

vez que a oferta das regiões Nordeste (BA e PE) e Sudeste (SP e MG) reduz e a colheita na Região Sul (PR, SC e RS) ainda não se intensificou.

De acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, na atual safra (2005/06), estima-se que a área plantada com cebola no Paraná seja de 6.821 hectares que deverão produzir cerca de 103.156 toneladas de bulbos, uma produção recorde para o Estado. Em relação à safra anterior houve um acréscimo de 7,4% na área plantada. A cultura da cebola vem ganhando importância nos últimos anos em função do bom retorno econômico que tem proporcionado ao pequeno produtor, especialmente para aqueles que adotam tecnologia e com isso reduzem o custo de produção por saca e também classificam e embalam o produto antes de efetuar a venda.

Atualmente, o volume de chuvas vem preocupando os produtores, pois o ambiente úmido favorece o aparecimento de doenças fúngicas que faz aumentar o número de aplicações de agrotóxicos e conseqüentemente eleva o custo de produção. Em outubro, nas regiões de Curitiba e Irati, as precipitações foram de 168 e 254 mm, respectivamente. Ambas as regiões respondem por mais de 80% da produção. Além disso, se as chuvas persistirem pelas próximas semanas poderá afetar a qualidade do produto colhido, pois impede que a cura da cebola seja feita de forma adequada.

LAVOURAS DE INVERNO - TRIGO

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

Apesar das constantes chuvas a colheita do trigo teve prosseguimento, e, até 31 de outubro atingiu cerca de 86% da área total. Em igual período de 2004 foram colhidos 85% da área e 83% em 2003. Portanto, em extensão de área, a colheita está normal.

Durante as fases de desenvolvimento cultural, até o início da colheita, o clima foi favorável e era esperada uma produtividade maior, por volta de 2.440 kg/ha, contudo, quando já havia sido colhido aproximadamente um terço da área estadual, iniciou-se um período de chuvas acima dos índices normais que prejudicou a qualidade física do trigo e reduziu em 7,6% o rendimento médio das lavouras, o qual, nas lavouras colhidas até agora, está ao redor de 2.200 kg/ha e situa-se entre os melhores dos últimos anos. Em 2003 os paranaenses colheram 2.600 kg/ha e em 2004 foram 2.245 kg/ha.

A área nacional está estimada em 2,36 milhões de hectares, com expectativa de produção de 4,77 milhões de toneladas.

Em 2004, os brasileiros produziram 5,85 milhões de toneladas, o que representa apenas 57 % da demanda nacional, estimada em 10,3 milhões de toneladas pela CONAB, contudo, com a contribuição de exportações, o estoque atual é de aproximadamente 900.000 toneladas. Em 2004, o trigo foi o segundo item na pauta de importações do Brasil (US\$ 728 milhões).

A área paranaense, estimada em 1,28 milhão de ha, totaliza 54 % da nacional. A produção esperada é de 3,01 milhões de toneladas, 63 % do total nacional.

O preço médio atualmente praticado é de aproximadamente R\$17,00/sc, 43% abaixo dos valores recebidos em junho de 2004, quando superaram R\$30,/sc e 29% abaixo do Preço Mínimo fixado em R\$24,00/sc para trigo da classe pão e tipo 1.

O principal causador da redução do preço do trigo no mercado interno é o câmbio do dólar e a demanda concentrada no Sul do país, enquanto que há dificuldade em direcionar o produto ao Norte e Nordeste.